

Perfil de internação de recém nascidos pré-termo em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal na Grande Florianópolis.

Introdução/Fundamentos: O Brasil é o 9º país no mundo em número absoluto de nascimentos prematuros (CHAWANPAIBOON et al., 2019) e a prematuridade é a principal causa de óbitos entre crianças com menos de 5 anos no país (FRANÇA et al., 2017).

Objetivos: Descrever o perfil de recém-nascidos prematuros (RNPT) atendidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital da Grande Florianópolis.

Delineamento/Métodos: Estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Foram analisados dados de prontuários de todos os RNPT internados em 2019 e 2020.

Resultados: No período estudado internaram 327 RNPT, correspondendo a 48,6% do total de internações. Eram do sexo masculino 59,1%. Em média, as genitoras realizaram 5,5 consultas de pré-natal (variando de 0 a 16), sendo que 16,3% efetuaram menos de 3 e 7,3% nenhuma consulta. Quanto ao peso ao nascer: 0,9% eram < 500g; 8,9% entre 500-999g; 11,0% entre 1000-1499g; 29,5% entre 1500-1999g; 25,2% entre 2000-2499g e 24,5% eram > 2500g. A idade gestacional (IG), foi < 25 semanas em 4,6% (n=15); de 25-27 em 4,0% (n=13); de 28-31 em 16,2% (n=53); de 32-33 em 20,8% (n=68); de 34-36 semanas em 54,4% (n=178). A mediana de início de dieta enteral foi no dia 1 e a nutrição parenteral foi utilizada em 36,7%. A ventilação mecânica foi utilizada em 43,5% e o Cateter Venoso de Inserção Central em 39,6%. Em relação ao desfecho, 31 RNPT foram transferidos (9,5%), entre os demais, houve 29 óbitos (9,8%) e 267 sobreviveram (90,2%). Nenhum paciente nascido com menos de 25 semanas sobreviveu e a sobrevida aumentou com a progressão da IG ($p < 0,01$), sendo de: 62,5% entre 25 e 27 semanas; 85,7% de 28 a 31; 96,9% de 32 a 33 e 97,6% de 34 a 36 semanas. A mortalidade por faixa de peso foi: <500g (66,7%); 500-999g (69,6%); 1000-1499g (14,8%); 1500-1999g (1,1%); 2000-2499g (2,6%); > 2500g (5,2%).

Conclusões/Considerações Finais: Os prematuros corresponderam a quase metade dos internados no período estudado, com grande demanda de recursos terapêuticos e mortalidade acima de 60% entre os prematuros extremos.

Referências:

CHAWANPAIBOON S. et al. Global, regional and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis. **The Lancet**: p. 37-46, jan./2019.

FRANÇA, E. B. et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**: p.46-60, mai./2017.

Descritores: Prematuro. Prematuridade. Epidemiologia.